

INTRODUÇÃO

Ludwig Wittgenstein (1889-1951) é, sem qualquer margem de dúvidas, um dos mais importantes e influentes filósofos do século XX. Sua influência abrange boa parte dos ramos mais significativos da filosofia, tais como: linguagem, lógica, mente, religião, psicologia, ética, epistemologia, metafísica etc. O que faz com que o seu pensamento seja assim tão influente é a maneira original e inovadora com que ele encarou o conjunto dessas categorias filosóficas. Tal originalidade se assenta não só no fato de ele ter tentado duas vezes um recomeço absoluto da filosofia – através de duas maneiras diferentes de abordar os problemas filosóficos tradicionais –, mas reside também no seu modo extremamente peculiar de conceber a prática da filosofia em cada uma dessas tentativas.

Wittgenstein é considerado por muitos como sendo um pensador assistemático. Por assistemático quer-se dizer simplesmente o fato de ele tratar os mesmos assuntos sempre de novo a partir de direções diferentes. O resultado disso é uma gran-

de quantidade de escritos. O conjunto das obras¹ de Wittgenstein, cuja maioria foi publicada postumamente pelos seus três testamentários: Rush Rhees, G.E.M. Anscombe, G.H. von Wright, é constituído por artigos, livros, correspondências, preleções, notas em diários, conversações, notas de aulas, ditados etc.

Não só a obra de Wittgenstein é razoavelmente grande, mas também a quantidade de textos que se escreveu (e ainda se escreve) sobre o seu pensamento é imensa. Considerando o enorme número de livros, biografias, artigos, comentários, simpósios, palestras, conferências etc., dedicados ao estudo e à investigação de seu pensamento, é muito provável que a nenhum outro filósofo contemporâneo tenha sido dedicada tanta atenção acadêmica.

É comum dividir o pensamento de Wittgenstein em duas fases. A primeira delas, a fase do jovem Wittgenstein, começa em 1912 e tem como clímax a publicação do *Tractatus Logico-philosophicus*, em 1921. É, digamos, uma fase decisiva

1. Os textos desse conjunto podem ser encontrados nas importantes edições dos *espólios* literários (cf. *Wittgenstein's Nachlass* – The Bergen Electronic Edition. Oxford: Oxford University Press, 2000 [edição dos Wittgenstein Archives at the University of Bergen]), e epistolar (*Gesamtbriefwechsel* – Innsbrucker elektronische Ausgabe. Charlottesville: InteLex Corporation, 2004 [edição de Monika Seekircher, Brian McGuinness e Anton Unterkircher]).

para a história da filosofia porque, concordando ou não com os seus pressupostos, ela dá significativas contribuições para o desenvolvimento da filosofia contemporânea da linguagem. A segunda fase, a do segundo Wittgenstein, também chamada de *Spätphilosophie* de Wittgenstein, começa com o seu retorno a Cambridge, em 1929, e vai até a sua morte, em 1951. O que caracteriza este período é a nova maneira de tratar a linguagem, considerando-a como um fenômeno essencialmente social, público, tal qual nós encontramos, sobretudo, no que consideram ser o principal livro dessa fase, as *Investigações filosóficas*. Esse período tornou-se fundamental para o movimento conhecido como “Filosofia analítica”.

Foi com o intuito de contemplar temas centrais dessas duas fases distintas do pensamento de Wittgenstein que as presentes lições foram escritas. Pela quantidade de assuntos por ele tratada, tivemos de fazer uma seleção e escolher aqueles que, do nosso ponto de vista, são realmente indispensáveis para proporcionar uma visão panorâmica do seu modo de fazer filosofia em cada um desses períodos. A primeira lição expõe elementos característicos de sua vida e obra. Da segunda à quinta lições, discorre-se sobre o pensamento do jovem Wittgenstein. Aborda-se sobre a filosofia e o objetivo do *Tractatus* (Segunda lição); os con-

ceitos fundamentais que caracterizam o mundo e a linguagem (Terceira e quarta lições); a teoria pictórica da linguagem, a distinção entre o *dizer* e o *mostrar*, e as coisas acerca das quais, para o autor do *Tractatus*, nada podemos *dizer* (Quinta lição). As últimas cinco lições tratam de assuntos relacionados à sua *Spätphilosophie*. Considera-se: a analogia entre a linguagem e o jogo e o conceito de *jogos de linguagem* (Sexta lição); a relação entre o uso das palavras e o seu significado (Sétima lição); o modo pragmático de aquisição e compreensão da linguagem (Oitava lição); a questão do “seguir a regra” e suas implicações para a impossibilidade de uma linguagem privada (Nona lição); o conceito de *forma de vida* e a regularidade das ações humanas (Décima lição).

Devido à própria natureza destas *10 lições*, o conteúdo de cada uma delas é apresentado apenas em linhas gerais. Possuem, portanto, um caráter de introdução. Porém, ainda que em forma de introdução, Wittgenstein “sempre repudiou veementemente a exposição das suas doutrinas feitas por outros, mesmo quando esses eram seus ardentes discípulos”². A razão disso é porque, segundo

2. RUSSELL, apud PINTO, A.V. Introdução ao *Tractatus logico-philosophicus* de Ludwig Wittgenstein. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, 1982, p. 32.

ele, tais exposições eram geralmente infiéis ao seu pensamento. Somos conscientes de que estamos sujeitos a esse mesmo risco. Entretanto, devido à grandeza do pensador em questão, julgamos valer a pena correr tal risco.